

Aprova a Grã-Bretanha as propostas da ONU

Foram preparadas pelo governo dos Estados Unidos após consulta ao governo de Londres, aproximando-se seus termos da resolução indiana adotada pela ONU em dezembro — passado —

Não há, portanto, divergências de pontos de vista entre as potências ocidentais, o que não é do agrado de Moscou

LONDRES, 26 (AFP) — Tem-se como certo, nos meios autorizados, que Sir Winston Churchill aprovou as últimas propostas das Nações Unidas para uma suspensão de lutas na Coreia. O Foreign Office, no fim da semana passada, dava a entender que houvesse verdadeira consulta entre as principais potências ocidentais e que os Estados Unidos não agiam sozinho em nome da ONU nesse novo esforço para pôr fim ao conflito.

Segundo os meios informados, Sir Winston Churchill teria a intenção de marcar a solidariedade que resultou dessas consultas fazendo esta noite uma declaração oficial a respeito.

O primeiro ministro da Grã-Bretanha teria, assim, oportunidade de mostrar ao campo adverso que não há mais possibilidade de esperar uma divergência entre as principais potências ocidentais, quanto às condições propostas pelo comando das Nações Unidas.

Além disso, o sr. Churchill acabará com as críticas feitas na Inglaterra e em outros países referentes à falta de ligação entre o comandante americano representante das Nações Unidas e as principais potências ocidentais.

Comunicado oficial inglês
LONDRES, 26 (AFP) — O governo britânico apoia as novas propostas apresentadas ontem pelo general Harrison, com o Pan Mun Jom para pôr fim ao conflito, e as negociações de armistício, pela questão dos prisioneiros de guerra, declarou o sr. Winston Churchill, em um comunicado publicado esta noite no 10, Downing Street.

O comunicado acrescenta: «As propostas apresentadas ontem em Pan Mun Jom pelo general Harrison foram preparadas pelo governo dos Estados Unidos após consulta ao governo britânico e a outros governos das

MORREU O ALMIRANTE SIR ROBERT HENRY TAUNTON RAIKES
LONDRES, 26 (A.F.P.) — Notícia-se que morreu na sua residência de Westminster o almirante sir Robert Henry Taunton Raikes.

O extinto, que tinha 67 anos de idade, se distinguia durante a primeira guerra mundial na caça aos submarinos alemães, tendo sido comandante supremo do setor do Atlântico Sul da Marinha Real em 1940-41.

Refugiaram-se no oeste de Berlim 2.600 habitantes da zona soviética. Desde o domingo de Pentecoste, registrou-se a chegada de 6.000 refugiados na cidade.

Em Viena, o sr. Lewinsky E. Thompson, embaixador dos Estados Unidos, inaugurou novo centro de readaptação de refugiados em Viena, na zona norte-americana de ocupação da Áustria.

O Conselho Universitário, organismo que dirige a Universidade Autônoma de Buenos Aires, suspendeu as dez direções da Federação Estudantil Universitária, inclusive o presidente desta, Joaquín Peláez.

O presidente Carlos Illanes, teria proposto a união econômica com o Peru, nos mesmos moldes e alcances do recente acordo de solidariedade e amizade com que foram levadas a efeito as conversações para esse fim com a Argentina.

O matutino argentino «Declaración» revelou que se desvelou grande quantidade de armas e explosivos, numa fazenda da província de Entre Ríos, sendo presa descoberta, que foi enviada para a capital e posta à disposição do juiz Miguel Vignola.

Gracias a intervenção dos quatro delegados da Comissão Internacional da Cruz Vermelha, que agem na Coreia do Norte para velar pelo repatriamento dos prisioneiros, o comando aliado ordenou em 22 de maio a lista dos soldados que deviam ser repatriados, mais 300 chineses e 600 norte-coreanos.

PAUL REYNAUD SE APRESENTARÁ HOJE À ASSEMBLÉIA NACIONAL

Sigman Rhee ameaça romper com as Nações Unidas

Não está de acordo com as novas propostas feitas pelos aliados aos comunistas coreanos, para pôr fim à luta

MOSTRA-SE ABORRECIDO O PRESIDENTE DA COREIA DO SUL COM A MARCHA DAS NEGOCIAÇÕES DE ARMISTÍCIO EM PAN MUN JOM

TOQUIO, 26 (De Leon Prou, da France Presse) — As informações provenientes de Seul indicam que o governo Syngman Rhee se encontra numa situação dramática, em consequência das novas propostas das Nações Unidas transmitidas ontem aos comunistas em Pan Mun Jom.

O presidente Syngman Rhee e os membros do seu governo deliberam sem cessar e ainda não conseguiram decidir a linha de conduta que adotará se for assinado o armistício.

Segundo informações oficiais de fonte coreana, o velho patriota Syngman Rhee ameaça cortar todos os pontos com o comando das Nações Unidas, se a ONU mantiver o plano de compromisso entregue ontem aos comunistas. O fato de o único delegado sul-coreano na conferência de Pan Mun Jom, major-general Chidukshin, ter ontem boicotado as sessões, é significativo.

Embora rigoroso segredo rodeie as novas propostas das Nações Unidas, a pedido do general Harrison, e que mesmo os

comunistas observam estritamente as instruções da emissora de Pequim, informações oficiais de fonte sul-coreana garantem que as Nações Unidas teriam desistido de pedir um tratamento de favor para os prisioneiros coreanos. Conforme o desejo da delegação comunista, todos os prisioneiros, que depois do armistício recusar-se a ser repatriados, seriam colocados provisoriamente sob o controle de uma comissão neutra e submetidos a uma coexistência. Nenhuma distinção seria feita entre prisioneiros chineses e coreanos e daí o furor do presidente Syngman Rhee, a quem haviam prometido que os prisioneiros norte-coreanos, que não quisessem voltar para a Coreia do Norte, seriam imediatamente postos em liberdade e incorporados à população da Coreia do Sul.

Ainda segundo as mesmas informações, as Nações Unidas concordariam em levar para três meses o período de controle da comissão neutra, que a princípio queriam restringir a dois meses, ao passo que os comunistas aceitariam — e essa é a se-

gunda grande concessão — confiar à decisão da comissão política a sorte dos prisioneiros que depois de três meses de controle da comissão neutra ainda recusassem o repatriamento. Unicamente a duração dos poderes da comissão política seria limitada e seus poderes seriam em seguida transferidos para a própria organização das Nações Unidas, em Nova York.

Tais seriam, segundo fontes oficiais sul-coreanas, as principais linhas do novo plano Harrison.

Nos círculos das Nações Unidas desta capital inglesa, por outro lado, que o segredo pedido pelo general Harrison é um novo indicio de que o plano contém grandes concessões e apresenta as maiores probabilidades de êxito.

Os mesmos círculos salientam outra vez que o novo plano em modo algum revoga o princípio do livre repatriamento, embora renuncie ao tratamento de favor para os norte-coreanos. Mas o presidente Syngman Rhee estimaria que o acordo se fizesse sobre suas costas.

DENEGADO O PEDIDO DE ADIAMENTO

Fred Vinson, presidente da Corte Suprema dos Estados Unidos, não aceitou a petição dos espões atômicos Rosenberg

WASHINGTON, 26 (U. P.) — O presidente da Suprema Corte de Justiça, sr. Fred M. Vinson, denegou, hoje, o pedido dos advogados dos espões Julius e Ethel Rosenberg, para que fosse adiada sua execução, dando-lhes assim oportunidade de apelar pela quarta vez da sentença que os condenou à morte.

A decisão de Vinson não significa, necessariamente, que os Rosenberg não possam fazer sua apelação. Porém não têm garantias de que não será fixada data para sua execução na cadeia elétrica, na prisão de Sing-Sing. Esta poderia ser depois de 15 de junho, pois, geralmente, passa um lapso de três semanas entre a confirmação final da sentença e a execução.

O Departamento da Justiça disse, por sua vez, depois de opor-se a um novo adiamento da execução, que daria, no entanto, bastante tempo à Suprema Corte para resolver sobre uma apelação sem adiamento.

Vinson não emitiu opinião ou declaração sobre sua decisão, denegando a petição. Limitou-se a escrever a palavra «denegada» no requerimento apresentado pela defesa do casal de espões.

Em Ankara o sr. John Foster Dulles

Conferenciou com o primeiro ministro turco e o ministro do Exterior, a respeito da participação da Turquia na Nato

Partirá, hoje, para Atenas, antes de ir a Trípoli em sua viagem de regresso aos Estados Unidos

ANKARA, Turquia, 26 (U. P.) — O secretário de Estado norte-americano, sr. John Foster Dulles, conferenciou com o primeiro ministro Adnan Menderes e o ministro do Exterior, sr. Fuat Korpulu, abordando questões referentes à participação que tem a Turquia na Organização do Tratado do Atlântico Norte e na defesa ocidental.

«Ao que se deduz das informações, os ministros turcos levantaram também a questão da necessidade que tem a Turquia de que os Estados Unidos continuem a prestar-lhe ajuda, a fim de poder desempenhar satisfatoriamente a parte que lhe corresponde na defesa do flanco meridional da Europa».

Dulles e o administrador da Segurança Matus, sr. Harold Stassen, ao chegar a Estambul, tiveram frases elogiosas à contribuição turca para defesa do mundo livre.

«Vemos a Turquia como um dos nossos mais firmes aliados», declarou Dulles no aeroporto de Ankara, acrescentando:

«O Congresso e o povo dos Estados Unidos sentem-se altamente satisfeitos com a participação turca na Nato... E posso também assegurar-vos que o povo norte-americano conhece altamente a heroica atuação da brigada turca na Coreia».

Dulles e Stassen partiram hoje com o presidente Celal Bayar e amanhã partirão por via aérea para Atenas, antes de se dirigirem a Trípoli, em sua viagem de regresso aos Estados Unidos.

Um jornal, ao comentar a atuação turca na Nato, disse que os países da organização discutiram o aumento de suas forças, enquanto

Solicitará, como é da praxe, a ratificação da indicação de seu nome como presidente do futuro Conselho de Ministros da França

Deseja o velho líder independente formar um governo de união nacional — Plano de 6 pontos

PARIS, 26 (U. P.) — O sr. Paul Reynaud, veterano líder do Partido Independente, anunciou que tentará formar um governo que possa representar a França na próxima conferência das três grandes potências ocidentais, marcada para junho próximo nas Bermúdas.

O sr. Reynaud, após uma entrevista de uma hora com o presidente Vincent Auriol, disse que amanhã se apresentará ante a Assembleia Nacional para solicitar a ratificação de seu nome como presidente do Conselho de Ministros.

Acreditou-se que o sr. Reynaud não será muito difícil obter a ratificação da Assembleia, cujos 627 membros estão profundamente divididos.

Reynaud disse que deseja formar um governo de «União Nacional», e o homem que presidiu o governo da III República, até o desastre de 1940, exortará a todos os partidos não comunistas que podem seu plano de seis pontos.

Fontes chegadas ao líder independente dizem que o plano pretende, em linhas gerais, o seguinte:

1 — Criar uma ampla maioria, fazendo com que participem de seu gabinete membros de todos os partidos — com exceção dos comunistas, desde os socialistas de esquerda aos demagogos. Sem embargo, os observadores duvidam que Reynaud consiga um acordo com os socialistas; o máximo que poderia obter — opinam — seria um compromisso dos socialistas de não votarem sistematicamente contra as propostas de seu governo.

2 — Uma vez que a Constituição da IV República impede que o Executivo tome iniciativas legislativas, espera-se que Reynaud solicite poderes para ditar certos decretos a fim de conjurar o crescente déficit fiscal.

3 — Muito embora seja considerado conservador, é possível que Reynaud procure executar um programa social que inclua um reajustamento geral dos salários e um amplo programa de construção de casas residenciais. Em troca, é possível que apresente uma série de medidas práticas capazes de reduzir o déficit da maioria das empresas de propriedade do Estado.

4 — Reynaud, que há pouco regressou de uma viagem à Ásia, talvez peça maior participação dos Estados Associados da Indonésia na guerra contra os rebeldes.

Esta central sindical, de tendência comunista, que representa a mais da metade dos 425.000 ferroviários da Nação, comunicou que deixaria em mãos das organizações locais a decisão de proclamar-se a greve amanhã.

Apesar disso, o CGLT criticou as outras duas centrais sindicais, que se «desideraram» depois de haver prometido a greve.

A Força Operária (Socialista) e a Confederação Geral dos Trabalhadores Católicos haviam concordado em paralisar suas filiais no dia 27 do corrente. As duas centrais não comunistas negaram o adiamento da greve marcada para sexta-feira passada, a fim de não prejudicar as que desejavam passar o fim-de-semana no campo. Mais tarde, as ferrovias concordaram em conceder certos aumentos, que foram aceitos pelas duas centrais sindicais com o voto contra do CGLT.

Segundo se diz, os vermelhos decidiram revogar a ordem tendo em vista que a greve redundaria num fracasso sem a cooperação das outras duas centrais sindicais.

Não pode ficar nos Estados Unidos

Alto funcionário diplomático rumeno tornou-se «persona non grata» para o governo americano

WASHINGTON, 26 (U. P.) — O governo dos Estados Unidos ordenou, hoje, a expulsão deste país de um alto funcionário diplomático rumeno, por tentativa de induzir um cidadão norte-americano ao serviço de espionagem em favor da Rumânia comunista.

Em uma nota à Legação rumena, o Departamento de Estado exigiu providências para a imediata partida do primeiro secretário da Legação, sr. Cristache Zambeletti, que chegou a este país em setembro de 1951.

Segundo declara o Departamento de Estado, o sr. Zambeletti, em Nova York, esteve na residência do sr. Georgescu, cidadão naturalizado americano, de descendência rumena, a 20 do mês corrente, e tentou persuadi-lo a colaborar, politicamente, com o regime comunista na Rumânia, em detrimento do governo dos Estados Unidos.

O preço oferecido por essa colaboração foi o bem-estar dos filhos menores do sr. Georgescu.

O sr. Georgescu repeliu a proposta do sr. Zambeletti e reatou o caso às autoridades competentes.

A nota norte-americana, assinada pelo secretário de Estado, Walter Bedell Smith, denuncia que o sr. Zambeletti se entregou a atividades incompatíveis com as suas funções de funcionário diplomático acreditado.

OLHOS — Dr. Gervais
DOENÇAS E OPELAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 30, 6º, 9º
dar. tel.: 22-7968

MAIS UM ENSAIO NA ABADIA DE WESTMINSTER

Exercitaram-se os pequenos pajens na tarefa de transportarem as coroas dos nobres que participarão das cerimônias da coroação da rainha Elizabeth

AUSTRALIANOS, COM SEUS UNIFORMES CARACTERÍSTICOS, DÃO GUARDA NO PALÁCIO DE BUCKINGHAM

LONDRES, 26 (U. P.) — Tropas australianas, com seus uniformes característicos, substituíram, hoje, os granadeiros da guarda do palácio de Buckingham, para prestarem serviço de honra durante o dia.

A uma semana, exatamente, da data da coroação, o ritmo de ansiedade foi acentuado com outra visita da rainha Elizabeth II à Abadia de Westminster, onde os pequenos e elegantes pajens se exercitaram na sua tarefa de transportar as coroas dos nobres que participarão das cerimônias.

A rainha regressou do seu ligeiro descanso de fim de semana no castelo de Windsor, pouco antes da meia-noite, e já se encontrava em Buckingham quando os cinquenta e quatro australianos, especialmente selecionados, marcharam, orgulhosamente, para o pátio, enquanto a banda dos granadeiros executava a «Waiting Matildas».

A incumbência de alta honra de guardar a rainha, confiada a soldados da Austrália, é uma demonstração simbólica da unidade da Commonwealth sob a coroa britânica. O espetáculo da substituição dos granadeiros, com suas túnicas vermelhas e chapéus de pele de urso, foi um motivo de emoção para os populares.

A rainha Elizabeth II, em companhia do seu esposo, o duque de Edimburgo, partiu, pouco depois, para a Abadia de Westminster, diante da qual foi recebida por cerca de duas mil pessoas.

Entre os pequenos pajens que ensaiaram o transporte das co-

roas dos pares encontravam-se Winston Spencer Churchill, neto do primeiro ministro. O jovem Winston palejara o marechal da Real Força Aérea, visconde Portal, que carregava o cetro com a cruz. Os pajens devem apresentar as coroas no momento em que os príncipes e nobres terão da usá-las.

A rainha assistiu ao ensaio da cerimônia principal, quando o arcebispo de Canterbury colocou, vagarosamente, a coroa de Santo Eduardo sobre a cabeça da soberana.

Cobertura da coroação
LONDRES, 26 (U. P.) — A «United Press» destacou uma equipe de 100 repórteres, redatores, fotógrafos e pessoal auxiliar para «cobrir» a coroação da rainha Elizabeth, que acontecerá de hoje a uma semana.

A reportagem completa da coroação será uma exaustiva tarefa jornalística, pois o cenário em que se desenrolará o acontecimento abrange toda a área central de Londres, que, ademais, conterá uma multidão calculada em 2.000.000 de pessoas.

Harry Ferguson, redator-chefe da «United Press», veio de Nova York especialmente para assumir a direção geral da cobertura da coroação.

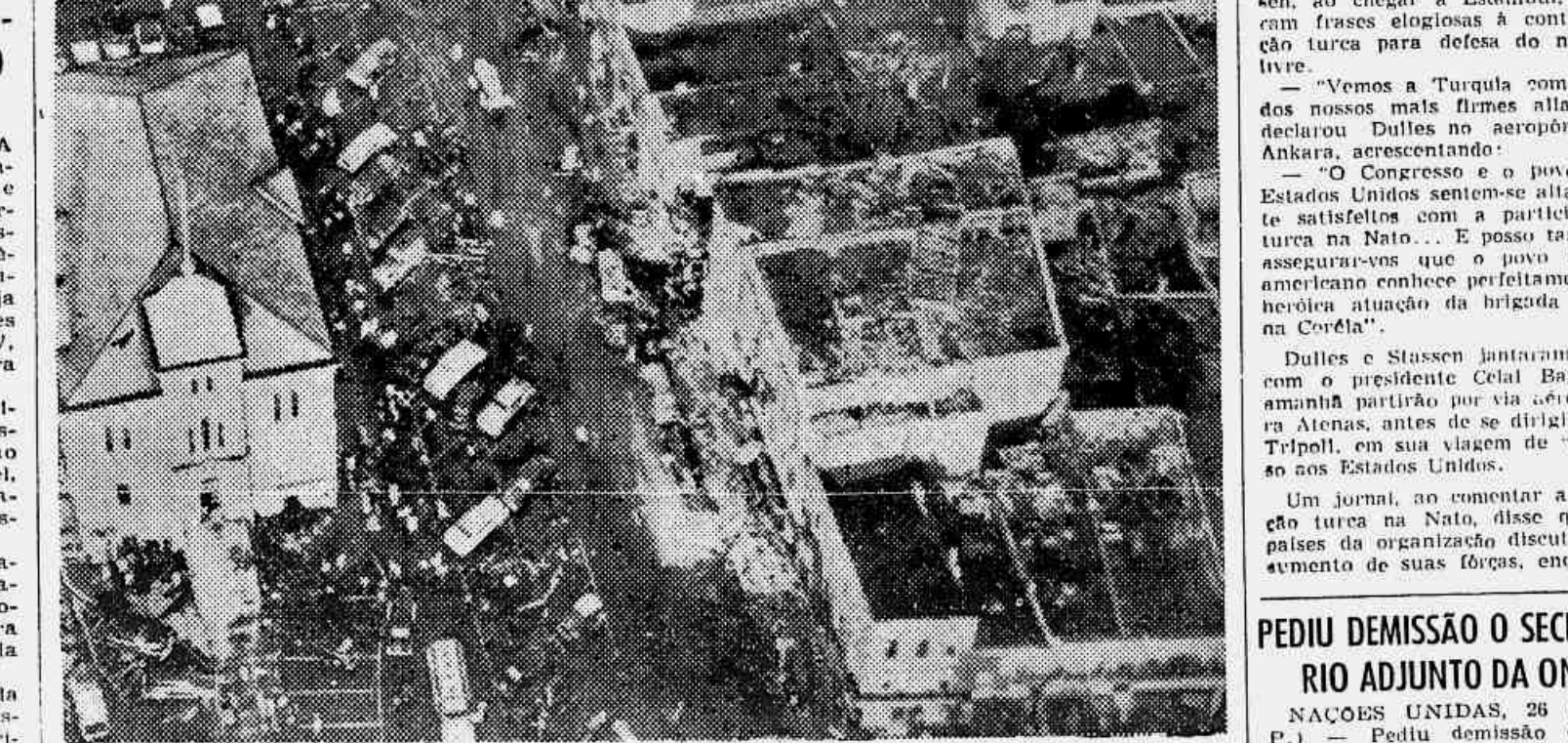
Por sua vez, Hugh, Baillie, presidente da «United Press» chegou a Londres há alguns dias — como faz sempre que está para desenvolver algum

acontecimento de extraordinária importância. Hoje Baillie esteve fazendo comparações do atual aspecto de Londres com o das muitas vezes em que aqui veio para presenciar algum evento importante.

«Os britânicos estão com o espírito engalanado», disse ele. «As expressões que se destacam na multidão revelam alegria, quase êxtase, à medida que os olhos percorrem as decorações que enfeitam a rota da coroação. Toda Londres exulta. E isto nos recorda com prazer já vão bem longe os dias negros de 1939, o blackout, a ameaça de invasão, os bombardeios, as noites escuras e insoneáveis, quando a própria Londres era um dos maiores campos de batalha da história; recorda-nos também os passados dias de privação que se seguiram à guerra, quando as ruínas surgiam como espantosas e as ruínas mal chegavam para assegurar a sobrevivência deste povo».

«Mas tudo já está bem longe. No ar paira hoje a festa da coroação, cuja alegria vai aumentando num crescendo à medida que se aproxima o grande dia».

A «United Press» chamou a atenção dos leitores dos Estados Unidos, do Canadá e da Europa continental para auxiliar o estafé de Londres. E medidas especiais foram tomadas para que as notícias cheguem rapidamente ao escritório central, que as transmitirá a todas as partes do mundo.



DESTRUIÇÃO — Uma vista aérea do centro comercial de Sarnia (Ontário, Canadá), destruído pelo ciclone que varreu o norte do Estado de Michigan e o sul da província de Ontário a 21 do corrente. À esquerda, vê-se a Câmara Municipal. Houve pelo menos nove mortos e centenas de feridos, enquanto os prejuízos são avaliados em dois milhões de dólares. — (Foto United Press).

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.A.
RUA DA ALFANDEGA, 51

SERÁ VOTADO AMANHÃ EM REGIME DE URGÊNCIA O PROJETO DA PETROBRÁS

UM AGITADOR

R. Magalhães Júnior

Sem ter completado sessenta anos de idade, desappareceu mais uma figura do nosso teatro, o autor, ator e diretor Renato Viana. Foi uma das personalidades mais inquietas do nosso meio intelectual. Fêz jornalismo, no Ceará, no Rio. Lembrou-me de que, nos tempos de estudante, fez sensação em Fortaleza, publicando reportagens nas quais acusou um personagem de destaque, diretor de grande empresa de serviços públicos, como responsável por um crime tenebroso. Exercer por breve período a advocacia. Tentou o romance satírico, numa obra que focaliza, sob nomes supostos, pessoas que se agitam no nosso panorama social e político, facilmente identificáveis. Mas a grande paixão de sua vida foi realmente o teatro.

Na época em que cheguei ao Rio de Janeiro, vindo do Ceará, o nome de Renato Viana já fulgurava no cartaz dos nossos maiores teatros. Lembrou-me de que, em fins de 1924, no antigo Carlos Gomes, foi ver Leopoldo Frois, que, com Carmem de Azevedo, Sylvia Bertini e outros, mantinha em cena a peça «Gigolo», de sua autoria, e que provocou, no meio de então, não pequeno escândalo. Mas era a época em que as comédias não passavam senão rudamente pelos cartazes, sucessos de uma semana, ou de quinze dias, e a não ser um autor e peças, Gastão Tojeiro com «O Simpático Jeremias», Cláudio de Sousa com as suas «Flores de Sombra», conseguiram perturbar um interesse maior por parte do público. Nessa época, escrevia Gilberto Amado, em «Aparências e Realidades»: «Não há, por exemplo, quem possa negar ao sr. Renato Viana, jovem autor de «Na Voreagem», dos «Fantasmas» e de «Salomé», uma intensa vocação de autor dramático. Suas peças, porém, tão fortes e tão vivas, ficam dois ou três dias no cartaz, enquanto o «Pé de Anjo» e a «Terra» já ultrapassam o centésimo dia. Foi, talvez, ainda, aquilo que Gilberto Amado qualificava de «amor espontâneo da beleza patética do drama e da alegria profunda da comédia», o «gosto sincero por debates morais e mentais que o teatro suscita». E por isso concluiu melancolicamente: «Das suas peças, acredito que o sr. Renato Viana não retire como resultado prático senão a «glória», isto é, o desapareço

notório, a inveja e a calúnia, que no Brasil acompanham sempre quem se distingue por alguma coisa. E a verdade é que, sendo ele pai de família, não há de ficar a vida toda a fazer peças por amor da glória, havendo frio em casa nestes tempos. Já não falo nesse desejo de conforto para si e para seus filhos, que até os cachorros têm, quando mais um homem de imaginação e de sensibilidade».

Nesta previsão, feita em 1922, enganou-se, porém, o ilustre ensaísta. O velho de hoje permaneceu igual ao moço de então, sem adaptar-se ao gosto do público naquilo que importasse em transigência, de sua parte, ou em negação dos princípios estéticos que cultivava. Procurou evoluir de um romantismo a Batlle e de um simbolismo a misticismo, mas permaneceu como autor de teatro num plano que jamais foi o da vulgaridade. Fêz, entretanto, da família a sua própria companhia, a base do seu elenco, lançando o filho como ator e a filha como atriz. Morreu Leopoldo Frois, Procopio Ferreira lançou-lhe uma das peças. Mas daí por diante Renato Viana passou a ser o autor de seus próprios elencos. Fêz-se ator e diretor, mobilizou amadores, — e sua primeira tentativa nesse domínio foi a da «Batalha da Quimeras», em que Pascoal Carlos Magno iniciou-se como ator, para logo desistir de representar, sem desistir, no entanto, de animar o teatro e de escrever peças em português como em inglês.

Só quando a idade já o afluviava, quando o desastre físico se tornava mais pronunciado, Renato Viana encorreu suas peregrinações, procurando o bonafide abrigio de um cargo público, o de diretor da Escola Dramática Martins Pena, da Municipalidade. Examinando-se a obra por ele realizada, com altos e baixos, sem dúvida, mas com uma constância que merece ser posta em relevo, com uma tenacidade inextinguível, na luta contra toda a sorte de obstáculos, especialmente os de ordem financeira, o que dela avulta, em primeiro lugar, é a sua mensagem de fé nos destinos do «inválido fabuloso» que é o teatro, por vezes agoniado, mas nunca morto. Foi Renato Viana um antecipador de Pascoal Carlos Magno e do seu Teatro do Estudante, de Valdemar de Oliveira e do Teatro de Amadores de Pernambuco, como o de Comediantes e do TBC de São Paulo. Pois que a sua luta não deixou de ter nestes vinte anos uma grande repercussão nacional e ele próprio andou acordando vocações teatrais e insuflando movimentos da mesma natureza em vários Estados.

Ajudou a amparar o terreno em que outros estão plantando. E valeu sobretudo como um agitador, no bom sentido do termo.

“Equivalência pedagógica” em substituição ao falso princípio da “uniformidade pedagógica”

Respondendo ao sr. Gustavo Capanema, o sr. Clemente Mariani defende o seu projeto de «Diretrizes e Bases da Educação Nacional» — Consubstanciação das idéias vitoriosas nos Congressos de Educadores e na ABE, que informaram a plataforma de governo do brigadeiro Eduardo Gomes em 1945 — Carta do ex-ministro da Educação lida na Câmara pelo sr. Afonso Arinos

O leitor encontrará, no nosso noticiário sobre a sessão de ontem, na Câmara dos Deputados, referência à leitura de uma carta do sr. Clemente Mariani, dirigida ao sr. Afonso Arinos, em que o ex-ministro da Educação responde a críticas do sr. Gustavo Capanema ao projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Aqui está, na íntegra, o documento:

PARANÁ, 21-5-53.

Excelente amigo deputado Afonso Arinos,

Nesta estância de Araxá, onde me encontro há uma semana, acabo de ler um jornal de São Paulo, a propósito do brilhante e construtivo discurso pronunciado pelo prezado amigo na Câmara Federal que o nobre líder da maioria, deputado Gustavo Capanema, procurando justificar o «engavetamento» a que submeteu o projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que vive a honra de apresentar ao sr. presidente da República, general Eurico Dutra, por este ter encaminhado ao Congresso, há pouco mais de cinco anos, afirmou que assim procedeu por ser o mesmo «inconstitucional», porque ataca fundamentalmente a unidade nacional, porque é um crime contra a Nação, e um projeto incoerível».

Bem deve compreender o meu prezado amigo que, tendo saído do Rio para uma estância de águas, poderia ter-lhe a mão elementos para fundamentar, como se fazia mister, o protesto que se impôs imediatamente contra tão insolito ataque, menos quando se trata de um projeto que, como é fácil de verificar, pelo conteúdo dos textos do projeto, restringiu em muitos pontos a sua orientação descentralizadora, do que a presente da República que o endossou e, sobretudo, nos comentários brasileiros que colaboraram na sua leitura, entre os diretores nacionais, os professores Lourenço Filho, Fernando Azevedo, Almeida Junior, Anísio Teixeira, Carneiro Leão, Faria Góes e Celso Kelly e figura a mais, a mais projeção nos centros culturais do país, como os srs. Pedro Calmon, Levi Carneiro, Amoroso Lima, Teixeira de Freitas, Arthur Torres Filho, Cesar de Andrade e o autêntico paulista Leonel Franca, a todos os quais me lembro de haver recomendado, no discurso de instalação da grande comissão, que fizessem, outra vez, a visita, ainda acima de tudo, que a educação fosse um processo de assegurar a integridade da Nação, pela reafirmação dos valores que estruturam e sustentam a unidade nacional e a unidade política. E por sobre todos nós, a nobre classe dos educadores brasileiros, que, em repetidos Congressos, defenderam e aprovaram sempre com maior amplitude, as idéias adotadas no Projeto».

Compreende-se que o eminente líder da maioria persista em ver, no Capítulo da Constituição referente à Educação, exatamente o contrário do que detinham, em suas platéias de governo, os dois candidatos a Presidência da República, entre os quais se dividiram, na sua quase totalidade, as forças políticas representadas na Constituinte, e era — a descentralização do ensino «Os oitocentos não são todos, e o que dizem mais ou menos Braz Cubas, que cito de memória: «tem a visão inteira». O 22 de outubro e a Constituição, para eles, devem ter sido o meio objeto consagrar as conquistas — os postulados do Estado Novo — em cumprimento que de outra maneira, posta a questão ser lida e esta servida com lealdade, ou se fale, com tanta deslealdade, em «crime contra a Nação».

Repto que, na situação em que me encontro, e desejando valer-me de portador que segue no avião de amanhã,

VILA ISABEL

VENDEM-SE os últimos apartamentos novos, todos acabados de construir, com 3 quartos, sala, varanda, banheiro em côr, cozinha, copa, área com tanque, quarto e privada para empregada, lustres de cristal, tudo amplo, muito claro e arejado em um moderno edifício, construído em pilares, com 4 andares e 2 elevadores, tendo no térreo jardins, playground, piscina e garagem. Facilidade a parte a vista e financeira se o saldo. Visite a rua Jorge Rudge, número 39. Vila Isabel e trate com o proprietário, a rua Visconde do Rio Branco, 22 — Fones: 22-2238 e 22-8512, ou com Lúcio, no mesmo local.

Regulamentação do transporte aéreo de correspondência postal

Fixado em um milhão de cruzeiros o imóvel que possa constituir bem de família — Diretrizes e bases da educação nacional — O inquérito parlamentar sobre as Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União — Os trabalhos das Comissões da Câmara dos Deputados, ontem

A Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, ontem, o projeto que altera dispositivos do decreto-lei n. 3.200, de 19-4-41, referente à organização e proteção da família, elevando de Cr\$ 100.000,00 para Cr\$ 1.500.000,00 o valor do imóvel que possa constituir bem de família. Na qualidade de relator, o sr. Artur Santos, apresentou parecer, que foi aprovado, no sentido de ser aceito o substitutivo da Comissão de Justiça, mas reduzindo o valor do imóvel móvel a Cr\$ 1.000.000,00, e revogando o artigo 18 do decreto-lei n. 3.200.

Também foi o projeto de consideração do projeto que autoriza o governo federal a consignar em três orçamentos sucessivos a dotação de Cr\$ 100.000,00, como auxílio destinado ao ensino de Pesquisas Pedagógicas, anexo à Faculdade Nacional de Filosofia. Relatou o sr. Paulo Sarazate, concluindo por um substitutivo, que foi aprovado. Outro projeto examinado foi o que determina que o transporte aéreo de correspondência postal, no interior do país, será confiado exclusivamente às empresas nacionais que mantenham linhas regulares, sem discriminação ou tratamento preferencial, sendo o transporte da correspondência destinada ao exterior confiado a empresas nacionais e estrangeiras que explorem linhas regulares internacionais, observados os acordos, convenções e regulamentos internacionais em vigor no Brasil. Santos sugeriu duas emendas, que foram aprovadas.

Teve prosseguimento, depois, a apre-

(Conclui na 4.ª página)

Aprovado pelos deputados o auxílio ao SAPS

Destinarão mesmo os Institutos três por cento da sua arrecadação àquela autarquia

Voltou à Comissão de Finanças o projeto reajustando os vencimentos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros — Desculpa-se o líder da maioria por um aparte — Uma am eaça à nossa economia — O pórtio do Ceará — Parlamentarismo

CONTRARIANDO a impressão geral, a Câmara dos Deputados aprovou ontem, por 128 contra 66 votos, o projeto oriundo de mensagem presidencial, destinando três por cento da arrecadação dos Institutos de previdência para auxílio ao SAPS.

Serveamente criticado nas sessões anteriores, inclusive pelo vice-líder da maioria, sr. Brochado da Rocha, o projeto voltou a ser combatido, ontem, por dois deputados, os srs. Campos Vergal e Tenório Cavalcanti, que renovaram os argumentos já expendidos por outros oradores: se os Institutos não estão em condições de reajustar as míseras pensões e aposentadorias, não é justo que aumentem as suas autarquias de modo a que os seus encargos em relação a outras autarquias de cujos benefícios apenas uma parte dos trabalhadores de três ou quatro capitais é que goza.

Um deputado defendeu o projeto, o monsenhor Arruda Câmara, que aproveitou a oportunidade para reclamar o funcionamento do restaurante do SAPS, inaugurado no Recife mas até aqui fechado, inexplicavelmente.

VENCIMENTOS DA POLÍCIA E BOMBEIROS

Foi também aprovado o projeto que retifica o orçamento vigente.

Voltou à Comissão de Finanças, em virtude de emendas, o projeto que reajusta os vencimentos dos ratos e soldados da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros de Rio de Janeiro.

CONTESTA O EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O líder da maioria, sr. Afonso Arinos, levou à Câmara a contestação oferecida pelo ex-ministro da Educação, sr. Clemente Mariani, e já divulgada pelos jornais, ao aparte dado pelo líder da maioria a um discurso daquele representante mineiro, há dias passado, a respeito do projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Depois da leitura do documento, o sr. Gustavo Capanema declarou, negando que tenha sido o propósito de ferir ou melindrar o sr. Clemente Mariani. As suas palavras proferidas em um aparte, porém, foram recebidas com resultados de verdadeira ordem de debates. Mesmo porque tem motivos de gratidão para com o ex-ministro por ter contribuído para a compreensão dos problemas da educação durante a gestão do orador. E contestou uma afirmativa do sr. Mariani: o projeto não perfurou os pontos de vista do ex-presidente Eurico Dutra. E não perfurou pelo fato de que o discurso do candidato à presidência pelo professor Henrique Filipe e a contestação feita do então ministro, que era o orador, viviam exatamente a responder à orientação propugnada pelo sr. Mariani.

AMEACA À ECONOMIA BRASILEIRA

O sr. Alberto Botelho foi, para constar dos anais, o telegrama dirigido pelo sr. Clemente Mariani ao presidente da República, protestando contra o «confisco cambial sofrido pela classe». E informou que possivelmente seria tentada um recurso judicial para amparar os interesses da indústria imitada em benefício da indústria. Lembrou, que, enquanto o café brasileiro não ganhar em nome do chefe do governo e apoiado fortemente na sua supremacia, a indústria não terá a petição de reter as suas produções e não poderá vender as suas produções no exterior. Lembrou, também, que a indústria brasileira entrará em bancarrota, pois o nosso café está sendo vendido a outros países pelos seus compradores.

O PORTO DO CEARÁ

O sr. Armando Falcão fez severa crítica ao governo por não estar satisfazendo os compromissos assumidos no contrato firmado com uma firma holandesa para a construção do porto de Fortaleza. Culpa pelo fato diretamente o presidente da República. «Lá fora não teria a petição de reter as suas produções e não poderia vender as suas produções no exterior. Lembrou, também, que a indústria brasileira entrará em bancarrota, pois o nosso café está sendo vendido a outros países pelos seus compradores.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Octavio Simões Barbosa

RUA DEBRET, 23, sala 311-1.

Telefone: 22-6428

desta cidade no qual «manda dar de mão beijada 200 mil contos».

OUTROS ORADORES

Outros breves discursos vieram, em seguida, inclusive do sr. Frota Aguiar sobre o teatrinho Renato Viana, falecido há dias.

Voltou a falar o sr. Frota Aguiar para concluir um discurso de crítica ao projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os srs. Gama Filho e Rui

de Almeida defenderam ardorosamente o projeto.

VISITA

A Casa recebeu a visita do deputado pernambuco José Faria, que foi saudado pelo sr. Vieira de Melo. O visitante agradeceu, exaltando a tradicional amizade entre o seu país e o Brasil.

HOMENAGEM AO CONGRESSO

O presidente transmitiu ao plenário o discurso proferido pelo sr. João Vilasboas, em homenagem ao Congresso para a venda de vasta área

Rejeitados os dispositivos sobre a cassação do mandato do representante que se desligar do partido por que se elegeu — A enchente no Amazonas e a Comissão de Socorros no Pará

Novos embaixadores na Holanda e em El Salvador — Homenagem ao Congresso na Academia Nacional de Medicina — Os trabalhos de ontem no Senado

SOB o ponto de vista constitucional, foi virtualmente aprovado na sessão de ontem no Senado o projeto que altera o Código Eleitoral, com exceção dos artigos 184 e 185 que determinam a perda do mandato do representante que se desligar do partido por que se elegeu. A matéria, entretanto, será submetida a nova votação, pois ontem não havia número regimental de senadores.

Contra essas duas disposições falaram os srs. Afílio Vivanque, Ivo de Aquino e Matias Olímpio, sempre apartados pelo sr. João Vilasboas, autor da proposição, prevalecendo o ponto de vista da inconstitucionalidade de ambos.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti, dada a rejeição dos artigos, deixou de apresentar uma emenda, dando ao partido o direito de propor cassação do mandato à Câmara a que pertencer o representante, a qual seria convertida num tribunal de julgamento de caso. Pretende o senador potiguar apresentar projeto de lei nesse sentido.

Enchentes no Amazonas

Falando a respeito dos socorros às populações vitimadas pelas enchentes do Rio Amazonas, o sr. Valdeir Pedrosa manifestou-se contrário à escolha de Belém para sede da Comissão Executiva de Socorro. Afirmou que as populações atingidas ficam, assim, dis-

tantes do órgão incumbido de socorrê-las, dificultando ainda mais esse trabalho de urgência. Acha o orador que deve, pelo menos, haver desdobramento, a fim de situar aquela comissão próxima do teatro dos acontecimentos.

INTERVENÇÃO DO ESTADO

O sr. Gomes de Oliveira pronunciou um discurso sobre os problemas sociais, referindo-se ao discurso do arcebispo de Porto Alegre. Encareceu o orador a necessidade da intervenção do Estado no setor econômico do país.

URGÊNCIA PARA A PETROBRÁS

O sr. Alvaro Adolfo, líder da maioria, requereu urgência para discussão e votação do projeto que cria a Petrobrás. Tendo sido aprovado, a matéria figurará na ordem do dia de amanhã.

Defendendo a participação do capital privado na exploração do petróleo, voltou a falar o sr. Otton Mader. Em apoio de sua tese, o orador tomou, desta vez, o Peru cujo progresso — afirmou — maior desde que se admitiu o capitalismo estrangeiro.

VENDA DE TERRAS

O sr. João Vilasboas pediu informações ao presidente da República a respeito de sua mensagem, no sentido de autorizar ao Congresso para a venda de vasta área

de terras no Município de Santa-

na, em Mato Grosso.

CONFERÊNCIA I. DO TRABALHO

Foram designados os srs. Otton Mader, Alfredo Simch e Novaes Filho para representarem o Senado na 36.ª Conferência Internacional do Trabalho a realizar-se em junho próximo, na Suíça.

HOMENAGEM AO CONGRESSO

Para representar o Senado nas homenagens que serão prestadas ao Congresso, no próximo dia 4, na Academia Nacional de Medicina, foi eleita uma comissão composta dos srs. Prisco dos Santos, Luis Tinoco, Gomes de Oliveira, Duval Cruz, César Vargas, Veloso Borges e Alvaro Adolfo.

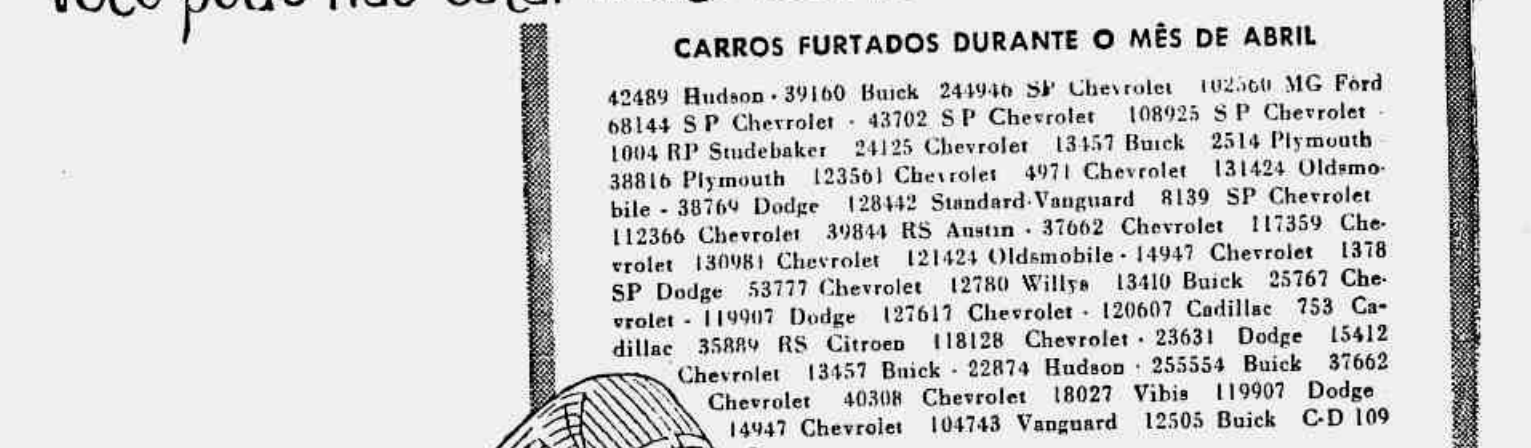
PROTESTO

O sr. Onofre Gomes protestou contra a retirada, do Pórtio do Fortaleza, da draga «Europa», que ali se encontrava para desobstrução daquele pórtio.

NOVOS EMBAIXADORES

Por falta de número deixaram de ser votadas as mensagens presidenciais indicando os srs. Décio Martins Coimbra e José Roberto de Macedo Soares para embaixadores na República de Salvador e na Holanda, respectivamente.

Você pode não estar neste caso...



CARROS FURTADOS DURANTE O MÊS DE ABRIL

- 42489 Hudson - 39160 Buick - 24946 SP Chevrolet - 102560 MG Ford - 68144 SP Chevrolet - 43702 SP Chevrolet - 108925 SP Chevrolet - 1004 RP Studebaker - 24125 Chevrolet - 13157 Buick - 2514 Plymouth - 38816 Plymouth - 123561 Chevrolet - 4971 Chevrolet - 131424 Oldsmobile - 38769 Dodge - 128442 Standard-Vanguard - 8139 SP Chevrolet - 112366 Chevrolet - 39844 RS Austin - 37602 Chevrolet - 117359 Chevrolet - 130981 Chevrolet - 12424 Oldsmobile - 14947 Chevrolet - 1378 SP Dodge - 53777 Chevrolet - 12780 Willys - 13410 Buick - 25767 Chevrolet - 119907 Dodge - 127617 Chevrolet - 120607 Cadillac - 753 Cadillac - 35889 RS Citroen - 118128 Chevrolet - 23631 Dodge - 15412 Chevrolet - 13457 Buick - 22874 Hudson - 255554 Buick - 37662 Chevrolet - 40308 Chevrolet - 18027 Vito - 119907 Dodge - 14947 Chevrolet - 104743 Vanguard - 12505 Buick - C-D 109 Singer.



As cores: bege, amarelo, cinza, verde-claro e escuro, azul-claro e escuro, vermelho, bordado e preto.

Apresentada pelas INDÚSTRIAS REUNIDAS SÃO JORGE S.A.

Pasta Polychrome SÃO JORGE

Um produto da QUÍMICA E INDUSTRIAL SÃO JORGE LTDA. - Rua São Bento, 470 - 6.º and. - Tel. 33-2537

Representante para o Distrito Federal: W. MACHADO - Rua 24 de Maio, 364-A - Tel. 49-1134

À VENDA EM GARAGENS, POSTOS DE SERVIÇO E NAS BOAS CASAS DO RAMO

17

INSTALADO EM CAMPINAS O SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE PROBLEMAS DA TERRA

Presidiu a solenidade o ministro da Agricultura — Discursaram os srs. João Cleofas e Josué de Castro, referindo-se aos projetos de reforma agrária no Brasil e as atividades da FAO

CAMPINAS, 26 (A. N.) — Realizou-se, na sala nobre da Escola Normal Carlos Gomes, em Campinas, no Estado de São Paulo, a instalação do Seminário Latino-Americano Sobre Problemas da Terra, conclave que se realiza sob os auspícios do governo brasileiro e da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). A solenidade foi presidida pelo ministro João Cleofas, estando ainda presentes o governador de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez; secretário de Agricultura do Estado, sr. Pacheco e Chaves; o prof. Josué de Castro, presidente do Conselho de São Paulo, e representantes de 15 países latino-americanos e membros das classes rurais brasileiras.

N. seu discurso de saudação, o ministro João Cleofas abordou as providências já tomadas pelo governo brasileiro com vista a avaliar as possibilidades de efetuar uma reforma agrária, a qual, segundo ele, é a única solução para a fome e a miséria que atacam a população brasileira. O ministro afirmou que o Brasil está trabalhando para a realização de uma reforma agrária, que será feita em etapas, e que a primeira delas já está sendo realizada.

O ministro também falou sobre a importância da FAO para o Brasil, e sobre a necessidade de cooperação entre os países latino-americanos para a solução dos problemas da terra.

O ministro concluiu seu discurso afirmando que o Brasil está trabalhando para a realização de uma reforma agrária, que será feita em etapas, e que a primeira delas já está sendo realizada.

O ministro também falou sobre a importância da FAO para o Brasil, e sobre a necessidade de cooperação entre os países latino-americanos para a solução dos problemas da terra.

O ministro concluiu seu discurso afirmando que o Brasil está trabalhando para a realização de uma reforma agrária, que será feita em etapas, e que a primeira delas já está sendo realizada.

O ministro também falou sobre a importância da FAO para o Brasil, e sobre a necessidade de cooperação entre os países latino-americanos para a solução dos problemas da terra.

O ministro concluiu seu discurso afirmando que o Brasil está trabalhando para a realização de uma reforma agrária, que será feita em etapas, e que a primeira delas já está sendo realizada.

principal problema econômico agrícola do mundo.

EXPOSIÇÃO E CONFERÊNCIA

Amanhã, dia 27, já os trabalhos passarão a ser desenvolvidos nas dependências do Instituto Agronômico. Pela manhã, o sr. F. T. Whalen fará uma exposição sobre a política agrícola racional e o sr. José Marull proferirá uma conferência sobre «Informação necessária e organização pública requerida para permanente avaliação dos recursos de terras e águas». À tarde, haverá a primeira reunião dos três grupos ocultos para discutir o tema assinado no programa.

LEIA E ASSINE

O ESTADO DE S. PAULO

O MATUTINO DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO BRASIL

Sucessal no Rio — Rua da Quitanda, 8 — 8.º andar — Grupo 901 — Tels.: 22-4877 e 22-3769.

Diário de Notícias

DIRETORES: U. R. DANTAS
JOSÉ PORTINHO R. DANTAS

1953	MAIO	1953
Dom.	3 10 17 24	
2ª	4 11 18 25	
3ª	5 12 19 26	
4ª	6 13 20 27	
5ª	7 14 21 28	
6ª	8 15 22 29	
Sab.	9 16 23 30	

Aconteceu há 20 anos

O que a "Diária de Notícias" publicou em 27 de maio de 1933 (Sábado)

No sábado de 27 de maio de 1933, a "Diária de Notícias" publicou a seguinte notícia: "A Associação dos Empregados do Comércio, realizou-se a eleição para o Conselho Administrativo, tendo participado 100 membros, entre outros, o poeta Gregório Mariano e as senhoras: Olga Lara e Araci Faria."

Notícia da Índia informava que Gandhi, depois de ter curado 68 horas de jejum, levou a cabo em 27 de maio de 1933, a sua primeira reunião pública, tendo participado 100 membros, entre outros, o poeta Gregório Mariano e as senhoras: Olga Lara e Araci Faria.

Em 27 de maio de 1933, a "Diária de Notícias" publicou a seguinte notícia: "A Associação dos Empregados do Comércio, realizou-se a eleição para o Conselho Administrativo, tendo participado 100 membros, entre outros, o poeta Gregório Mariano e as senhoras: Olga Lara e Araci Faria."

Chegou a esta capital o corpo do ex-presidente da República, o Sr. Getúlio Vargas, vindo de sua viagem a Europa. O corpo foi recebido no aeroporto por uma comitiva de autoridades locais.

PARA TODOS

- Veneno curativo
- Oleoduto
- Prato e branco

VENENO CURATIVO — O veneno curativo, conhecido como "Veneno Curativo", é um medicamento que trata diversas doenças, incluindo a leishmaniose, a malária e a febre amarela. É considerado um dos mais eficazes remédios para essas doenças.

OLEODUTO — O oleoduto, conhecido como "Oleoduto", é uma obra de engenharia que transporta petróleo de uma região para outra. É considerado uma das maiores obras de engenharia do Brasil.

PRATO E BRANCO — O prato e branco, conhecido como "Prato e Branco", é um prato típico do Brasil, composto por arroz branco e feijão branco. É considerado um dos pratos mais populares do país.

APROVADO PELOS... — A proposta de lei, conhecida como "Proposta de Lei", foi aprovada pelos membros do Congresso Nacional. É considerada uma das principais propostas de lei do ano.

COM O MINISTÉRIO DA GUERRA — O projeto de lei, conhecido como "Projeto de Lei", foi aprovado pelo Ministério da Guerra. É considerado uma das principais propostas de lei do ano.

TERMINADOS OS TRABALHOS DE LIGAÇÃO DO SISTEMA GEODÉSICO BRASILEIRO À CADEIA INTERCONTINENTAL

SERÁ REALIZADO EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, NO ESTADO DE SÃO PAULO, O ATÓ SOLENE DE ENCERRAMENTO — Uma equipe de geógrafos brasileiros e norte-americanos percorreu durante 16 meses o sertão de Mato Grosso e São Paulo.

RETIIFICAÇÃO — A retificação, conhecida como "Retificação", é um processo de correção de erros em um documento. É considerado um dos processos mais importantes da administração pública.

AUTORIZADOS A PESQUISAR MINÉRIOS — O presidente da República, o Sr. Getúlio Vargas, autorizou a pesquisa de minérios em determinadas regiões do Brasil. É considerado uma das principais decisões do presidente.

PAGAMENTO DO TESOURO — O pagamento do tesouro, conhecido como "Pagamento do Tesouro", é um processo de pagamento de dívidas do governo. É considerado um dos processos mais importantes da administração pública.

REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NO VIII CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ESTRADAS DE FERRO

REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NO VIII CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ESTRADAS DE FERRO — A representação do Brasil no VIII Congresso Pan-Americano de Estradas de Ferro, conhecido como "Representação do Brasil", é um dos eventos mais importantes do ano.

PAGAMENTO DO TESOURO — O pagamento do tesouro, conhecido como "Pagamento do Tesouro", é um processo de pagamento de dívidas do governo. É considerado um dos processos mais importantes da administração pública.

REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NO VIII CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ESTRADAS DE FERRO

PAGAMENTO DO TESOURO — O pagamento do tesouro, conhecido como "Pagamento do Tesouro", é um processo de pagamento de dívidas do governo. É considerado um dos processos mais importantes da administração pública.

ECONOMIA DO S. FRANCISCO

FENÔMENOS como o que está ocorrendo, mais uma vez, no Amazonas, são praticamente incontroláveis. Se bem que a ciência humana, muito se tenha avançado nos meios de disciplina a natureza, dando-lhe a serviço do homem, a tarefa que se refere ao vale amazônico, no que se refere ao volume de água e ao regime da imensa rede potamográfica, está muito acima das forças de uma nação pobre como é a nossa. De resto, problemas menores da região tem seus simples estudos entravados pela fraqueza de vontade e a falta de espírito público, como bem demonstra o fato de se não haver dado cumprimento à lei, derivada de dispositivo constitucional expresso, referente a superintendência da comissão de valorização da Amazônia.

Temos, entretanto, rios menores causando distúrbios semelhantes, destruindo lavouras, criações, vidas. Sua normalidade desapareceu, alternando-se as fases de vazante, nas quais se torna total ou parcialmente impraticável a navegação, se navegáveis, são, ou se paralisam as turbinas de captação de sua energia hidráulica, e as fases de enchente calamitosa e arrasadora.

São fenômenos, em muitos casos, oriundos do abandono em que permanecem esses cursos d'água, da devastação das matas em suas cabeceiras, da total ausência de medidas defensivas das margens.

E o caso principalmente do São Francisco, cujas exatas condições ainda não foram devidamente apreciadas pelos nossos poderes públicos, nem mesmo depois que graças a Constituição de 1946, ficou a União obrigada a despendir no vale sanfranciscano avultada quantia, anualmente destacada da arrecadação federal.

Até agora, as grandes obras empreendidas foram de duas categorias: de aproveitamento do potencial hidráulico atual e inconstante, em Paulo Afonso e no Fecho do Funil, e de assistência às populações do vale, rarefeitas e economicamente fracas, por meio de estabelecimentos educacionais e hospitalares cuja localização obedece, por vezes, a objetivos políticos e a qual não sucede a destinação dos recursos necessários ao funcionamento adequado.

Foi mesmo um dos reparos contidos no discurso do ministro da Agricultura perante a Câmara dos Deputados — a mingua das verbas até agora atribuídas pela Comissão do Vale do São Francisco a realizações de interesse econômico, sobretudo de fomento à produção agrícola. Não obstante, há plantações ribeirinhas tradicionais oferecendo possibilidades de desenvolvimento e, de modo especial, reclamando certa segurança que a irregularidade atual do regime rio não permite.

O São Francisco necessita, conforme especialistas já acentuam, de intenso reflorestamento em suas cabeceiras, dragagem em vários pontos, diques e reservatórios que desviem as águas excedentes por ocasião das grandes precipitações pluviométricas e as restituam nos períodos de seca, acabando com os espetáculos de perturbação da navegação fluvial, da destruição de lavouras marginais, da ameaça a localidades ribeirinhas, ao mesmo tempo assegurando o volume d'água conveniente para o pleno funcionamento das usinas geradoras existentes e a serem instaladas.

Na mesma corrente voltou-se o órgão de planejamento de valorização do S. Francisco para a conveniência de se intensificarem pesquisas geológicas e mineralógicas no vale para o que destinou oito milhões de cruzeiros. Quantia bem modesta, sem dúvida, mas poderá contribuir para que se façam importantes investigações, uma vez que será utilizada pelo próprio órgão técnico já existente, o departamento de produção mineral.

O que há a fazer, fundamentalmente, é mesmo prospeccão, tudo, análise, encaminhando-se os projetos tecnicamente e com o objetivo de desenvolver a economia regional em condições de fixar e valorizar a escassa gente sanfranciscana que precisa de trabalho remunerador, meios de vida melhor, como suporte da mal concebida assistência que se lhe tem procurado dar.

O JÚRI NO BOM CAMINHO

Em regra, trata-se do júri para apontar-lhe as falhas. A instituição tem defensores e acusadores igualmente apaixonados pelos seus pontos de vista.

Outro aspecto focalizado com frequência é o da demora dos julgamentos, com a consequência de réus, por tempo prolongado, em prisão preventiva, a despeito da inocência do tribunal popular.

Apegar disso, entretanto, está em resistindo a tendência de todos as críticas e ainda não se cogita — o que talvez pudesse ser objeto de exame — da criação de mais um ou dois tribunais do gênero, nesta capital e em outras nas quais, como sucede aqui, o grande número de réus aguardando julgamento, sobrecarrega o tribunal, chega a constituir um problema. Agora mesmo, na pauta de julgamentos, o total desce de cerca de 100 para 60, havendo necessidade de admitir que cada conselho de jurados decida sobre dois ou mais casos, nos limites do tempo disponível.

Cumprido, entretanto, assinalar uma honrada evolução na mentalidade dos chamados jurados de fato. O que se observa, ultimamente, é que as sentenças já não se impregnam mais daquele sentimentalismo explorado, antigamente, com tanto êxito, por advogados que se cobriam de renome graças a absolvições de criminosos da pior espécie. Comoviam-se os jurados com a oratória da defesa e premiavam com a reconquista da liberdade indivíduos famigerados, esquecendo-se das vítimas e dos direitos da sociedade às garantias da lei.

Inegavelmente, a campanha feita contra o decréscimo a que desceva o júri vem produzindo os resultados de desejar. Não se trata, sem dúvida, de pregar uma justiça ferrenha e rancorosa, e que equivaleria à negação da própria justiça. O que se pretende alcançar com o atual julgamento, que estimula o júri — a propósito, conviria também rever a legislação referente a indultos e comutações de penas pelo presidente da República, assunto que precisa ser repavido, porque, segundo se está verificando das longas séries de decretos desse caráter, a ação repressiva da justiça togada e do tribunal do júri encontra, ali, muitos para a sua desaprovação.

Prossegue o júri cumprindo o seu dever, livre de qualquer influência externa, e a campanha feita contra o decréscimo a que desceva o júri vem produzindo os resultados de desejar.

Medidas protetoras do algodão no sul do país

DESEJA SABER O CHEFE DO GOVERNO O QUE DETERMINOU A RESPEITO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

O presidente da República deseja saber o que determinou a respeito do Ministério da Fazenda, no que se refere ao algodão no sul do país.

treinamento industrial

Com o auxílio da Comissão Brasileira-Americana de Educação Industrial, criada sob os auspícios do Pontu IV, a Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio de São Paulo deu execução a uma ampla campanha de aperfeiçoamento da mão de obra industrial.

O método adotado é o conhecido nos Estados Unidos sob a denominação de Training Within Industry e consiste no treinamento de pessoal nos próprios estabelecimentos industriais, sem afetar a estrutura da indústria, já se havendo preparado, naquele país, milhões de supervisores.

No Estado vizinho, sobre a base do número de supervisores e mestres submetidos provisoriamente ao treinamento, experiência que abre novas e importantes perspectivas no setor das atividades industriais, para as quais os recursos de ensino existentes são ainda muito precários, limitando-se às escolas técnicas mantidas pelo Ministério da Educação em alguns Estados e os centros de aprendizagem industrial criados pelo SENAI.

Dadas as condições econômicas da grande maioria de nossa gente, as que se destinam ao trabalho manual regularmente podem submeter-se antes à necessária instrução, não aprender trabalhando. Um sistema de ensino que os tome em plena função e lhes eleve o nível de eficiência é o que mais se recomenda ao nosso meio.

Cumprido, pois, alargar a experiência e introduzi-la adaptada que atendam ainda mais às nossas peculiaridades. Assim é que, além dos organismos atualmente interessados sobre o T.W.I., procuram difundir o método estendendo-o a pequenas unidades, inclusive tentando uma adaptação para ministrá-lo por correspondência ou através de treinadores itinerantes.

O país necessita, por todos os meios, suprir as desoladoras deficiências da preparação de seu material humano para a vida produtiva e esse é um caminho.

dos tradicionais estigmas que o desprestigiaram; mas que a Presidência da República o auxilie nessa obra, não deixando de tomar os devidos cuidados, que ele conduza à segregação.

Abrangidas também as sociedades de economia mista pela proibição

PARCELA DA CONSULTORIA GERAL INTERPRETANDO O ART. 180 DO ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

O presidente da República aprovou, ontem, parecer do consultor geral da República, relativo à participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação, em virtude da qual, se a mesma sociedade de economia mista.

Sobre o assunto ainda não havia doutrina formada, tendo o chefe do governo autorizado a oportunidade de pedir a exoneração do sr. Arlindo de Vianna, diretor do DASP, do cargo de membro do Conselho Nacional de Pesquisas, por intermédio da fronteira Brasil-Bolívia, até sistema geodésico brasileiro de 1º ordem, completando os trabalhos da seção brasileira de trabalho de reconhecimento e entrega de mapas, tendo sido concluída a maior parte da triangulação já efetuada em 1944 e 1945.

Concluindo a mesma no Território do Alagoas, dirigiu-se para o sul atravessando o território norte-americano, onde o sr. João de Deus, consultor geral, em nome do Ministério de Estado da Educação e Saúde, durante o impedimento do respectivo titular.

O sr. Síndico Filho deverá deixar o cargo de titular do Departamento de Educação e Saúde, durante o impedimento do respectivo titular.

O presidente da República aprovou, ontem, parecer do consultor geral da República, relativo à participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação, em virtude da qual, se a mesma sociedade de economia mista.

Sobre o assunto ainda não havia doutrina formada, tendo o chefe do governo autorizado a oportunidade de pedir a exoneração do sr. Arlindo de Vianna, diretor do DASP, do cargo de membro do Conselho Nacional de Pesquisas, por intermédio da fronteira Brasil-Bolívia, até sistema geodésico brasileiro de 1º ordem, completando os trabalhos da seção brasileira de trabalho de reconhecimento e entrega de mapas, tendo sido concluída a maior parte da triangulação já efetuada em 1944 e 1945.

Concluindo a mesma no Território do Alagoas, dirigiu-se para o sul atravessando o território norte-americano, onde o sr. João de Deus, consultor geral, em nome do Ministério de Estado da Educação e Saúde, durante o impedimento do respectivo titular.

O sr. Síndico Filho deverá deixar o cargo de titular do Departamento de Educação e Saúde, durante o impedimento do respectivo titular.

O presidente da República aprovou, ontem, parecer do consultor geral da República, relativo à participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação, em virtude da qual, se a mesma sociedade de economia mista.

Sobre o assunto ainda não havia doutrina formada, tendo o chefe do governo autorizado a oportunidade de pedir a exoneração do sr. Arlindo de Vianna, diretor do DASP, do cargo de membro do Conselho Nacional de Pesquisas, por intermédio da fronteira Brasil-Bolívia, até sistema geodésico brasileiro de 1º ordem, completando os trabalhos da seção brasileira de trabalho de reconhecimento e entrega de mapas, tendo sido concluída a maior parte da triangulação já efetuada em 1944 e 1945.

Concluindo a mesma no Território do Alagoas, dirigiu-se para o sul atravessando o território norte-americano, onde o sr. João de Deus, consultor geral, em nome do Ministério de Estado da Educação e Saúde, durante o impedimento do respectivo titular.

O sr. Síndico Filho deverá deixar o cargo de titular do Departamento de Educação e Saúde, durante o impedimento do respectivo titular.

O presidente da República aprovou, ontem, parecer do consultor geral da República, relativo à participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação, em virtude da qual, se a mesma sociedade de economia mista.

Sobre o assunto ainda não havia doutrina formada, tendo o chefe do governo autorizado a oportunidade de pedir a exoneração do sr. Arlindo de Vianna, diretor do DASP, do cargo de membro do Conselho Nacional de Pesquisas, por intermédio da fronteira Brasil-Bolívia, até sistema geodésico brasileiro de 1º ordem, completando os trabalhos da seção brasileira de trabalho de reconhecimento e entrega de mapas, tendo sido concluída a maior parte da triangulação já efetuada em 1944 e 1945.

Concluindo a mesma no Território do Alagoas, dirigiu-se para o sul atravessando o território norte-americano, onde o sr. João de Deus, consultor geral, em nome do Ministério de Estado da Educação e Saúde, durante o impedimento do respectivo titular.

O sr. Síndico Filho deverá deixar o cargo de titular do Departamento de Educação e Saúde, durante o impedimento do respectivo titular.

O presidente da República aprovou, ontem, parecer do consultor geral da República, relativo à participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação, em virtude da qual, se a mesma sociedade de economia mista.

O pente tardio...

LUÍZ SILVEIRA MELLO

NAO sei se foi o conselho Nacional de Educação, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional de Justiça, ou se foi o Conselho Nacional de Saúde, ou se foi o Conselho Nacional de Trabalho, ou se foi o Conselho Nacional de Cultura, ou se foi o Conselho Nacional de Economia, ou se foi o Conselho Nacional de Política, ou se foi o Conselho Nacional de Defesa, ou se foi o Conselho Nacional

experiencia na manutenção
rimiento de aviões.
tos, entre 25 e 35 anos de
mecânicos. Será pago um
sador.
este jornal, caixa n° 77.520.
instruções e experiência e

Naveios	Data	Proced.	Tele.		C.R\$
Local	27	B. Aires	45-0910		
Seia	27	Gênova	43-1093	A Recedeiroa arrecad.	
Argentina	27	N. York	41-0030	ontem	30.616.288,60
Serga Pinto	28	Lisboa	23-2530	A Alfândega arrecad.	
	28	Seia	43-1043	ontem	4.639.578,90
S. Makassar	28	B. Aires	43-3833	Renda Municipal:	
C. Bernarad	28	Bordôes	43-6815	A Prefeitura arrecadou	
Juan de Garay	29	Vigo	23-6853	ontem	24.709.926,70

Avenida Mem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233.
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS
 Óculos — Operações — Diariamente, das 8 às 17 horas.

— Estudar a solução de um problema nas suas variadas face-

1

FEB

do Carneiro de M
(FALECIMENTO)
dreira de Moraes e filhas, N

AGÊNCIA A. P. L., à Rua México, 148 — Sobrel
FONE: 32-9513

PRACA FLORIANO, 1
Império — Cinelândia
marcada: diretamente

2º ANDAR — SALA 83 — (Liberado
diariamente, de 14 às 20 horas. Hora
pelo telefone da residência: 58-2150.

ARISTÓTELES GONÇALVES MOL.

1

CAMBIO OFICIAL

O mercado de câmbio oficial, abriu, ontem, em posição estável, sem modificações, nas taxas. O Banco do Brasil para cobrir as vendas de dólares em real, para remessa e quotas autorizadas declarou vender dólares, à vista, para entrega pronta, a Cr\$ 52.416,00 e dólares a Cr\$ 18,75.

Aquele Banco comprava letras de exportação a Cr\$ 51.464,00 sobre Londres, e a Cr\$ 18,35 sobre Nova York.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18,75	18,35
Líbira	52.416,00	51.464,00
Francos suíços	4.404,1	4.286,2
Peseta	1.709,6	—
Francos franceses	0.0535	0.0525
Peso boliviano	0.8129	—
Escudo	0.6572	0.6334
Sol português	1.20	—
Francos belgas	0.3778	0.3642
Coroa sueca	3.6299	3.4581
Coroa dinamarquesa	2.7352	2.6368
Coroa tcheca	0.3744	0.3675
Peso uruguaio	6.3359	6.1267
Florim	4.9308	4.8113
Peso argentino	1.3418	1.3176

Câmbio livre

O mercado de câmbio livre funcionou, ontem, fraco e acusando operações desenvolvidas.

O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas:

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	42,00	42,00
Dólar (venda)	43,00	43,00
Líbira (compra)	118,1754	118,1754
Líbira (venda)	121,0450	121,0450

TAXAS PARA O CONVENIO

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	39,50	39,50
Dólar (venda)	41,00	41,00

Outros bancos afirmaram as seguintes taxas:

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	45,30/46,00	45,80/46,00
Dólar (venda)	46,50/47,00	46,80/47,00
Líbira (compra)	117,00/119,00	117,00/119,00
Líbira (venda)	121,00/122,00	121,00/122,00

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou a grama do ouro fino, na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado, ao preço de Cr\$ 20.817,50.

Médias cambiais afixadas em 26 de maio de 1953

PAISES

América do Norte — Dólar	45,70
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

Moedas

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

Câmbios estrangeiros

NOVA YORK, 26.

	Abert.	Fech.
América do Norte — Dólar	52,4160	52,4160
América do Norte — Franco	0,0535	0,0525
Suécia — Coroa	3,6299	3,4581
Suécia — Franco	2,7352	2,6368
Belgíca — Franco-belga	0,3778	0,3675
Dinamarca — Coroa	2,7352	2,6368
Espanha — Escudo	—	—
Argentina — Peso	1,3448	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

Comércio, Produção e Finanças

DIVIDAS COM A GRÃ-BRETANHA

ESTÃO em andamento as negociações para solucionar o impasse criado em nosso comércio com a Grã-Bretanha, devido aos 60 milhões de libras que temos a pagar. São mais de 3 bilhões de cruzeiros, ou quase 1/3 do total de nossos débitos na América do Norte. Para a Grã-Bretanha é da maior importância acabar com a presente situação, em face dos prejuízos que lhe causa a concorrência internacional nos nossos mercados, principalmente por parte de norte-americanos e alemães. Enquanto houver créditos insatisfeitos em Londres, o reatamento é forçado, pois, mesmo os exportadores ingleses se decidem a arcar com maiores riscos, embora tenham o melhor dos desejos de vender; nem o Board of Trade, por outro lado, sob cuja responsabilidade estão cerca de 55 milhões da dívida total, poderá dar novas garantias.

Essas negociações têm, portanto, o objetivo duplo de levar o Brasil a um compromisso, para saldar o débito, colocar em bases estáveis o futuro intercâmbio comercial entre os dois países.

O que mais convinha aos britânicos era o reatamento de nossos produtos, mediante a liberalização do câmbio. Porém, o nosso governo ainda não chegou a assentar numa fórmula que evitasse os inconvenientes de tal ação, nas relações de troca e nos níveis de preços internos. Reconhecendo o desequilíbrio, os negociadores brasileiros resistem, sendo esse um dos atuais negociações em curso no Itamarati.

Em vista desta resistência, e já que os efeitos de uma desvalorização do cruzeiro projetam-se para o futuro, pouco tendo a ver com a dívida em si mesma, adiantam os britânicos a hipótese de mais um empréstimo internacional, seguindo o exemplo dos norte-americanos, que ameaçavam inclusive nos bloquear o acesso ao mar. Contudo, contra a qual, realmente, no ponto a que havíamos chegado, após o criterioso trabalho de divisas, não tínhamos nada melhor a propor. É evidente que o empréstimo muito seduz aos britânicos, de preferência pago em dólares, e teriam, também, imposto, sem mais demora, se os seus privilégios de credores tivessem a seu favor o fato de o Brasil não poder passar sem os seus mercados. Ora, não é bem o caso, por grande que seja nosso interesse em comercializar com Londres.

Dois outros pontos em debate agradam menos aos ingleses: a eventualidade de liquidar o débito com uma transferência de capitais nacionais a investidores

britânicos, que aqui viessem montar indústrias, e a questão das trocas diretas, como se fez para comprar os aviões a jato. Ambos encontram quem os defenda, na Grã-Bretanha, naturalmente menos os investidores que as trocas. Contudo, não há abundância de capitais nesse país e, de resto, os britânicos não se conformam com a interferência soberana dos governos estrangeiros, no tocante ao reatamento de divisas. Como argumento oposto às trocas, dizem os britânicos que, tendendo para a liberalização total dos controles do seu comércio exterior, preferem evitar contratos que não sejam feitos de particular para particular.

Enfim, daqui se depreende que está difícil de resolver a situação, sem fazermos mais um empréstimo internacional, no melhor dos casos a longo prazo. Fica ainda em aberto, nas futuras relações comerciais, a desvalorização de nossos produtos, enquanto a CEXIN não atinar com outras saídas e outros clientes. Não é a altura de lastimar os novos embargos que nos virão sobrecarregar. Mas decididamente já é tempo de providenciar que nunca mais cheguemos a ter de negociar em tão humilhante condição de devedores.

Bólsa de Valores

O movimento da Bólsa, ontem, decorreu bastante ativo e os negócios realizados foram muito animados. Estiveram as ações da União Nacional sustentadas e as do portador de juros, bem como as de empresas de utilidade pública, sob o impulso das notícias de que a Prefeitura Municipal, de São Paulo, e as de Minas, de sorção e de venda de estâncias, estavam em negociações com o Banco do Brasil e o Banco de Minas e outros os seus papéis.

As ações da União Nacional, de São Paulo, e as de Minas, de sorção e de venda de estâncias, estavam em negociações com o Banco do Brasil e o Banco de Minas e outros os seus papéis.

VENDEDAS REALIZADAS ONTEM

	Abert.	Fech.
América do Norte — Dólar	45,70	45,70
América do Norte — Franco	0,1230	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20	119,20
Portugal — Escudo	1,8167	1,8167
Suécia — Coroa	—	—
Suécia — Franco	—	—
Belgíca — Franco-belga	5,50	5,50
Suécia — Coroa	5,86	5,86
Dinamarca — Coroa	—	—
Uruguai — Peso	—	—

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou a grama do ouro fino, na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado, ao preço de Cr\$ 20.817,50.

Médias cambiais afixadas em 26 de maio de 1953

América do Norte — Dólar	45,70
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

Moedas

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

América do Norte — Dólar

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

VENDEDAS REALIZADAS ONTEM

	Abert.	Fech.
América do Norte — Dólar	45,70	45,70
América do Norte — Franco	0,1230	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20	119,20
Portugal — Escudo	1,8167	1,8167
Suécia — Coroa	—	—
Suécia — Franco	—	—
Belgíca — Franco-belga	5,50	5,50
Suécia — Coroa	5,86	5,86
Dinamarca — Coroa	—	—
Uruguai — Peso	—	—

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou a grama do ouro fino, na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado, ao preço de Cr\$ 20.817,50.

Médias cambiais afixadas em 26 de maio de 1953

América do Norte — Dólar	45,70
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20
Portugal — Escudo	1,8167
Suécia — Coroa	—
Suécia — Franco	—
Belgíca — Franco-belga	5,50
Suécia — Coroa	5,86
Dinamarca — Coroa	—
Uruguai — Peso	—

Moedas

América do Norte — Dólar	45,83
América do Norte — Franco	0,1230
Inglaterra — Libra	119,20

na | por seu turno, quisessem cooperar |
ro. | honestamente».